



Lição 09

DAVI: FORJADO PELO TEMPO

01 de Junho de 2025
2º TRIMESTRE 2025
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 09

Do 2º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

DAVI: DE PASTOR DE OVELHAS A REI DE ISRAEL
Fé e Ação em Meio às Adversidades da Vida

Domingo, 01 de junho 2025

DAVI: FORJADO PELO TEMPO

Nem toda promessa se cumpre de imediato. Há um tempo entre o chamado e o cumprimento, e é nesse intervalo que Deus forja o caráter dos seus escolhidos. Davi foi ungido rei ainda jovem, mas sua coroação só veio anos depois. Por quê? Porque antes do trono, vinha o deserto. Antes da autoridade, o aprendizado. Esta lição nos convida a olhar para o tempo de espera não como atraso, mas como processo. Assim como Davi, precisamos confiar no Deus que nos chamou e saber que, no tempo certo, Ele nos conduzirá ao lugar preparado para nós.

TEXTO PRINCIPAL

Há um tempo certo para cada coisa; há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu (Ec 3.1 NBV).

No hebraico original, o versículo tem uma estrutura cuidadosa e poética, com paralelismo e organização quiasmática. As duas palavras diferentes traduzidas como "tempo" ganham destaque merecido, elas são:

- זְמַן (zēmān). Aparece poucas vezes no Antigo Testamento e indica um tempo fixado, designado. Fala da duração ou da estação adequada.
- עֵת (‘ēt). O termo mais comum para “tempo” no AT, usado com o sentido de ocasião oportuna, momento certo para uma ação.

Já a palavra חֵפֶז (hēpeš), traduzida como “propósito”, carrega o sentido de intenção, desejo ou plano humano. O texto, então, diz que para cada plano que alguém tem, qualquer assunto da vida, existe um tempo marcado por Deus, que o torna possível ou o impede.

E a expressão “dabaixo do céu” amplia a ideia de “vida terrena”: é a existência humana como um todo, não limitada a Israel ou à experiência de um povo específico.

Eclesiastes 3.1 não foi escrito sobre Davi, mas sua vida encarna o princípio teológico que esse versículo afirma: Deus determina o tempo de cada coisa, e os homens não podem apressar o plano divino sem sair da vontade do Senhor.

RESUMO DA LIÇÃO

Entre o chamado de Davi e o início de seu reinado houve um grande espaço de tempo no qual ele pôde ser preparado por Deus para tal missão.

Chamado não significa prontidão; é apenas o começo da formação. Muitos acreditam que, quando Deus chama, é porque já estamos prontos. Mas a história de Davi mostra o contrário: ele foi ungido, mas ainda precisava ser moldado. O chamado não entrega um cargo, mas oferece um convite: “Deixe-me formar você.”

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. LONGOS ANOS DE ESPERA E DE PREPARO

1.1 Na espera, aprendizado.

A LIÇÃO DIZ: *Davi foi ungido pelo profeta Samuel ainda na adolescência e era perfeitamente natural que muito ainda precisava ser aprendido e amadurecido por ele. As tarefas por ele desempenhadas no campo eram, em complexidade, muito distantes das que um dia assumiria ao sentar-se no trono de Israel. O Senhor nos chama, mas também nos convoca ao preparo, ao amadurecimento e ao tempo de relacionamento com o divino em uma caminhada crescente de intimidade e comunhão.*

A história de Davi nos apresenta uma verdade essencial da formação espiritual: Deus não apressa seus processos, porque seu foco não é apenas o resultado, mas o tipo de pessoa que seremos quando ele chegar.

A pedagogia da espera é o processo formativo pelo qual Deus ensina seus servos por meio do tempo, da aparente demora e das circunstâncias. Não se trata de um tempo aleatório, mas de um método divino de lapidação, onde o caráter é provado, a fé é amadurecida e a dependência de Deus se torna concreta.

1.2 Quando a “vitória” não vem do Senhor.

A LIÇÃO DIZ: *Após cortar um pedaço das vestes de Saul, já fora da caverna. Davi jurou lealdade ao rei, reafirmou sua fidelidade e prometeu segurança para com a casa do velho monarca. Como é fácil achar que diante de oportunidades “imperdíveis”, estamos presenciando uma “vitória” enviada por Deus. Mas assim como foi com Davi, precisamos ser sensíveis à vontade do Senhor.*

Quando Saul voltou de perseguir os filisteus, foi-lhe dito: — Eis que Davi está no deserto de En-Gedi. Então Saul tomou três mil homens, escolhidos dentre todo o Israel, e foi ao encontro de Davi e dos seus homens, nas encostas das rochas das cabras selvagens. Chegou a uns currais de ovelhas no caminho, onde havia uma caverna. Saul entrou nela, para fazer as suas necessidades. Ora, Davi e os seus homens estavam sentados no mais interior da caverna. Então eles disseram a Davi: — Hoje é o dia do qual o Senhor lhe falou: “Eis que eu entrego o seu inimigo nas suas mãos, e você fará com ele o que bem quiser.” Então Davi se levantou e, sem ser notado, cortou a ponta do manto de Saul. Mas depois Davi ficou com dor no coração por ter cortado a ponta do manto de Saul e disse aos seus homens: — O Senhor Deus me livre de fazer tal coisa ao meu senhor, isto é, que eu estenda a mão contra ele, pois é o ungido do Senhor. (1Sm 24.1-6 NAA).

Nem toda oportunidade representa um sinal da vontade de Deus. Em muitos casos, o que parece ser uma ocasião perfeita pode, na verdade, revelar-se uma prova de integridade. Quando Davi encontrou Saul vulnerável dentro da caverna, tudo indicava uma chance legítima de pôr fim à perseguição. Seus companheiros interpretaram a situação como intervenção divina. No entanto, Davi reconheceu que a vontade de Deus jamais se cumpre por meio de ações que violam os princípios do próprio Deus.

Esperar em Deus também é recusar atalhos, mesmo quando eles parecem justos aos olhos humanos. Fé madura sabe que obediência tem freio e renúncia. Quem anda com Deus não força o tempo, nem manipula os meios. Naquele dia, Davi poupou Saul. E ao fazer isso, preservou não apenas a vida do rei, mas a pureza do seu próprio coração diante do Senhor.

1.3 Duas mortes, dois filhos.

A LIÇÃO DIZ: *O Monte Gilboa foi o palco de muito sangue derramado: no mesmo dia lá tombaram o rei Saul e seus três filhos. Jônatas, Abinadabe e Malquisua, seu escudo e suas tropas. Diante desse fim trágico, a postura de Davi foi mais uma demonstração de sua integridade e distinção. O senso comum levaria muitos a comemorar a morte do perseguidor e a possibilidade de alcançar o trono tão almejado, mas não foi assim com o homem segundo o coração de Deus.*

O Monte Gilboa foi cenário de ruína, mas também de revelação. Ali caiu Saul, o rei desobediente, e com ele seus filhos, entre eles Jônatas, o amigo leal de Davi. A forma como Davi responde a essa tragédia não obedece à lógica humana ou à conveniência política. Era o momento em que qualquer outro homem poderia reivindicar o trono com naturalidade ou mesmo comemorar o fim de um perseguidor. Mas Davi, moldado por outro padrão, escolhe honrar. Ele não festejou o fim, mas compôs um cântico. Não impôs silêncio aos que choravam, mas exigiu silêncio aos que poderiam zombar.

Honra, para Davi, não era condescendência. Era fidelidade. Integridade, nesse contexto, significava guardar o coração do veneno da vingança e da autopromoção. O trono poderia esperar. O caráter, não. E por isso, diante do cadáver de um rei falido, Davi permaneceu inteiro.

Para o jovem cristão, isso significa aprender a diferenciar vitória de vaidade, e reconhecer que o verdadeiro sucesso é manter a consciência limpa diante de Deus, não apenas ocupar posições.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. O TEMPO DE DEUS

2.1 Uma trajetória admirável.

A LIÇÃO DIZ: *Davi soube esperar o tempo de Deus e foi o protagonista de uma trajetória admirável e inspiradora. Desde o dia em que foi ungido pelo profeta Samuel até o dia em que começou o seu reinado, viveu uma caminhada de muita paciência, aprendizado e serviço. Esses três fatores foram essenciais e, caso não se fizessem presentes, com certeza não teríamos o mesmo resultado: a paciência o fez se desenvolver no tempo certo (Gl 6.9); o aprendizado adquirido adquirir habilidades permitidas à missão que assumiria (Sl 119.73); o serviço lhe deu a prática necessária para desenvolver a excelência.*

Três pontos que merecem destaque

- Paciência é a disposição de submeter o tempo da vida ao tempo de Deus. A paciência de Davi revela um coração que sabia que o trono não valeria o preço da precipitação.
- Aprender, na lógica de Deus, não é apenas compreender verdades, mas ser exposto a realidades que revelam quem somos diante dEle. Deus não forma pessoas apenas por

instrução, mas por exposição à espera, à perda, ao conflito, ao silêncio. Você quer aprender com Deus?

- Servir é agir sem centralidade em si. É fazer o que precisa ser feito, mesmo quando ninguém está olhando, e especialmente quando não há aplausos. Servir não é um estágio antes de liderar; é parte do conteúdo que sustenta quem lidera. Ou seja, muitos acham que quando estiverem liderando, serão servidos por todos. Ledo engano. Liderar é servir.

2.2 O reino que não terá fim.

A LIÇÃO DIZ: *Ungido pelo Senhor. Davi foi um rei que se destacou na história por sua integridade, por praticar uma gestão assertiva, pela dependência divina e viabilizar uma relevância de Israel sobre os demais reinos da época. Além disso, confiou na promessa divina de um reino que não teria fim (Lc 1.32-33): o Reino de Deus. Deus estabeleceu uma aliança com Davi (2Sm 7.16) onde prometeu que o seu reino seria firmado para sempre.*

A aliança que Deus firmou com Davi em 2 Samuel 7 e 1 Crônicas 17 representa um marco decisivo no plano redentor revelado progressivamente desde o Éden. Diferente de um projeto nacionalista, essa promessa apontava para um reino eterno, encarnado finalmente na pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Davi (Lc 1.32–33), em quem todas as promessas de Deus se cumprem (2Co 1.20).

A promessa feita a Davi não é um resíduo do Antigo Testamento, mas o fio que conecta a história bíblica ao seu clímax em Cristo. O trono de Davi permanece, não em um herdeiro político, mas em um Rei eterno, ressuscitado e entronizado. Jesus reina. Reinará. E nós, como povo do Reino, vivemos com os olhos no Rei e os pés firmes no presente, anunciando que o governo justo de Deus já começou e não terá fim.

Pontos que devemos considerar:

- Esperança firme: A promessa do Reino eterno garante que o mal não terá a palavra final. Mesmo que a história pareça instável, Deus está conduzindo tudo ao desfecho que prometeu.
- Vida coerente com o Reino: Viver à luz do Reino é andar em submissão ao Senhorio de Cristo agora. A ética do Reino futuro deve moldar nossas decisões, nossos relacionamentos e nossas prioridades no presente.

2.3 Um nome a ser lembrado.

A LIÇÃO DIZ: *Algo que precisa ser destacado em nossa cosmovisão é o fato de que toda a honra e glória pertence ao nosso Deus (Sl 115.1). Como é bom saber que o principal propósito de nossas vidas é glorificar ao nosso Senhor. Diante de nossos esforços pessoais e projetos, quer sejam de âmbito privado ou coletivo, somos por vezes mencionados e celebrados. Mas jamais esqueçamos de que o que há de mais precioso em nós é fruto dos propósitos do Senhor se cumprindo em nossas vidas. Tudo o que fazemos deve glorificar a Deus (1Co 10.31).*

Davi é, sem dúvida, uma das figuras mais destacadas das Escrituras. Sua trajetória inspira gerações por sua coragem, sensibilidade espiritual, liderança e profundo temor a Deus. No entanto, por mais notável que tenha sido sua história, o foco último da narrativa bíblica não é exaltar Davi, mas glorificar o Deus que o sustentou, corrigiu, perdoou e cumpriu suas promessas através dele.

A fidelidade de Davi, sua coragem diante de Golias, seus salmos e seu governo justo não são monumentos ao mérito humano, mas evidências da graça soberana de Deus atuando em um coração disponível. Davi sabia disso. Por isso, mesmo em seus salmos de vitória, ele sempre devolvia ao Senhor a glória (Sl 18.1–3; Sl 144.1–2).

Como nos ensina o salmista: “Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória” (Sl 115.1). Essa consciência molda uma cosmovisão cristã autêntica: toda conquista legítima, toda realização digna e todo reconhecimento recebido são, em última instância, expressão da bondade de Deus

Por isso, ao sermos lembrados, citados ou celebrados em nossos projetos, ministérios, estudos ou realizações pessoais, devemos manter um senso claro de proporção: o que há de mais valioso em nós é aquilo que Deus faz por meio de nós. A glória pertence a Ele, sempre.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. NA CAMINHADA. TEMPO DE APRENDIZADO

3.1 Kairós e Chronos.

A LIÇÃO DIZ: *Essas duas palavras de origem grega nos ajudam a compreender a dimensão de tempo. Em uma tradução simples para o português, ambos significam tempo. Porém, no sentido bíblico, são bem distintos: Chronos faz referência ao tempo subordinado ao relógio, quantitativo, que é*

marcado a partir dos movimentos de translação e movimentos da Terra. É o tempo que nos orienta na organização do nosso cronograma diário, mensal, anual e assim por diante Já Kairós é o “tempo oportuno” e possui uma natureza qualitativa apontando para o momento adequado de determinado evento/experiência dentro dos propósitos divinos.

Muitas vezes ouvimos a frase: “Kairós é o tempo de Deus e Chronos é o tempo do homem”. Apesar de popular, essa explicação não é exatamente correta.

Na língua grega, as duas palavras significam "tempo", mas com sentidos diferentes:

- *Chronos* se refere ao tempo cronológico, contado pelo relógio e pelo calendário. É o tempo que usamos no dia a dia: horas, dias, anos.
- *Kairós* significa "tempo certo", "momento oportuno". Refere-se ao tempo adequado para que algo aconteça, como um momento específico dentro de um plano.

Na Bíblia, essas palavras são usadas em vários contextos e ambas podem se referir ao agir de Deus. Por exemplo, em João 7.6, Jesus diz: “*Ainda não é chegado o meu tempo*”, e usa a palavra Kairós para se referir tanto ao seu tempo quanto ao tempo dos homens. Portanto, a Bíblia não usa essas palavras como se uma fosse “tempo divino” e a outra “tempo humano”.

Também vemos que *Chronos* pode descrever momentos do plano eterno de Deus, como em Gálatas 4.4: “*Vindo a plenitude dos tempos (Chronos), Deus enviou seu Filho*”. E *Kairós* aparece em situações comuns, como quando Jesus fala que não era tempo (*Kairós*) de figos (Mc 11.13) ou quando alguém crê “por um tempo (*Kairós*)” (Lc 8.13).

Por fim, em Atos 1.7, Jesus ensina que tanto os “tempos” (*Chronos*) quanto as “épocas” (*Kairós*) foram determinados por Deus, mostrando que Ele governa sobre todos os tempos, e não apenas sobre um tipo.

3.2 Por que Deus demora tanto para agir?

A LIÇÃO DIZ: *Por vezes, nos momentos mais difíceis, fazemos essa pergunta: “até quando?”*

A ideia de que Deus atrasa é fruto da nossa limitação humana, não de uma falha divina. A Escritura afirma com clareza: “*O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a tenham por tardia, mas é longânimo para convosco*” (2Pe 3.9). Ou seja, Deus não age fora do tempo certo, Ele age no tempo determinado por Sua sabedoria e propósito. Ele não age com desleixo ou precipitação.

Pontos que devemos considerar:

- Se Deus ainda não agiu, é porque o momento ainda não se completou aos olhos dEle.
- Em vez de medir a fidelidade de Deus pela nossa urgência, devemos alinhar nosso coração ao tempo do céu.
- Deus não se apressa, mas também não falha. O que Ele prometeu, Ele cumprirá na hora certa, da maneira certa e para o propósito certo.

3.3 Como é bom estar no tempo de Deus.

A LIÇÃO DIZ: *Quando nos permitimos estar no tempo de Deus, somos agraciados com as vitórias decorrentes desse processo. Há tempo para todas as coisas (Ec 3.1).*

Dois pontos para finalizar:

- Segurança no agir. Quem anda no tempo de Deus age sob direção e não por impulso. As decisões deixam de ser guiadas pela ansiedade e passam a ser fruto da obediência. O tempo certo protege da precipitação e preserva da culpa por escolhas mal feitas. Estar no tempo de Deus é saber que se está no lugar certo, fazendo a coisa certa, da forma certa.
- Frutos que permanecem. O que nasce no tempo certo de Deus tem estabilidade. Não se desfaz com o tempo, nem se perde nas mãos. Os frutos produzidos fora do tempo murcham; os frutos gerados na hora exata glorificam a Deus e permanecem.

CONCLUSÃO

A fé madura não força as etapas, nem confunde oportunidade com autorização. Quem está no tempo de Deus caminha com segurança, frutifica com consistência e glorifica ao Senhor em tudo. Assim como Davi, que esperou sem perder a fidelidade, sejamos forjados na espera e constantes na obediência, certos de que o tempo de Deus é sempre o melhor.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

- CHISHOLM JR, Robert B. **Comentário expositivo 1 & 2 Samuel**. – São Paulo: Vida Nova, 2017.

- SWINDOLL, Chales R. **Davi: Um homem segundo o coração de Deus.** – São Paulo: Mundo Cristão, 1998.
- MERRILL, Eugene. **História de Israel no Antigo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- PFEIFFER, Charles, VOS, Howard, REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Rio de Janeiro: CPAD, 2007.